

ACEF/2021/1300651 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

António Coelho
Pedro Vale Moreira
Nuno Otero
Alexandre Rodolfo Alves de Almeida

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Da Beira Interior

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade de Artes e Letras (UBI)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

Faculdade de Engenharia (UBI)

1.3. Ciclo de estudos:

Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._MDDJD_DRE_2019.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Design e Desenvolvimento de Jogos

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

213

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

480

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

219

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Licenciaturas em:

- Design ou equivalente, bem como em áreas afins.

- Informática ou equivalente, bem como em áreas afins.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não há outro

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade da Beira Interior

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Da análise dos dados do relatório conclui-se que o CE apresenta um corpo docente que cumpre os requisitos legais. Em particular, considera-se que o corpo docente é próprio (81% ETI), qualificado (100% ETI) e especializado (54% ETI). O corpo docente também é estável e os dados apresentados na atualização ao relatório são consistentes. A coordenação do CE tem sido alternada entre docentes da área do Design e o do Desenvolvimento de Jogos Digitais. A CAE considera relevante a manutenção de uma estrutura de coordenação que contemple o envolvimento de docentes destas duas áreas. Em termos de distribuição por categorias verifica-se que não colabora nenhum docente na categoria de professor catedrático, existem 2 professores associados (22% ETI) e 7 professores auxiliares ou auxiliares convidados (72% ETI) e 1 assistente convidado (6% ETI).

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente qualificado e comprometido com os objetivos do CE.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Da análise do relatório verificou-se que existem docentes que acumulam a lecionação de várias disciplinas (e.g. 4), o que no entender da CAE deverá ser evitado.

É também essencial o reforço do corpo docente na área fundamental do curso, em particular no Design de Jogos, e assegurar a progressão na carreira do corpo docente nas categorias previstas.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

São indicadas 5 pessoas com colaboração a 100% com perfis que variam entre as funções administrativas e técnicas. Considera-se que o corpo de pessoal não docente é adequado às necessidades do CE.

3.4.2. Pontos fortes

N/A

3.4.3. Recomendações de melhoria

N/A

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O CE abre 30 vagas anuais. A média dos últimos quatro anos indica 38 candidatos, dos quais são colocados 25 por ano. No último ano verificou-se uma retoma da procura que nos anteriores indicava estar numa tendência decrescente. O CE de estudos capta cerca de metade dos seus estudantes no exterior (49% de estudantes estrangeiros matriculados no CE, nomeadamente de estudantes provenientes de países com língua oficial portuguesa). Os estudantes são provenientes de diferentes áreas de formação, potenciando a colaboração e a partilha de diferentes experiências. No entanto, esta característica, requer um maior esforço na definição de percursos diferenciados de aprendizagem adaptados às competências pré-existentes dos estudantes.

4.2.2. Pontos fortes

- Captação de estudantes internacionais.

- Estudantes motivados e entrosados com os objetivos do CE.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Refletir sobre a pertinência da oferta do CE em inglês, potenciando a captação de estudantes provenientes de outros países.

Tendo em conta a diversidade dos alunos admitidos e da constatação de que alguns alunos tentam prosseguir actividades profissionais paralelas, seria talvez oportuno considerar novas formas híbridas de ensino, permitindo um acompanhamento curricular mais flexível.

Em reunião com antigos alunos e entidades externas prodemos verificar a existência de um potencial a explorar relativamente a uma rede de alumni. Tantos os antigos alunos como as entidades externas contactadas, algumas com ex-alunos, mostraram interesse em colaborar de forma mais efectiva e protocolada.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O CE apresenta alguns indicadores que revelam dificuldades na eficiência formativa bem como elevadas taxas de abandono. Nos últimos 4 anos a média de graduados é de 8 por ano. Destes, apenas 20% se graduaram no período de tempo normal do CE (2 anos).

Da análise do relatório e da visita ficou evidenciado que muitos estudantes trabalham e/ou começam a trabalhar durante o 2º ano do CE. Este fator pode explicar a os indicadores menos positivos de eficiência formativa e alguns casos de abandono.

5.3.2. Pontos fortes

N/A

5.3.3. Recomendações de melhoria

Considerar um maior envolvimento de empresas na realização de dissertações e/ou trabalhos de projeto originais. Considerar a aposta em mecanismos que permitam uma maior integração de estudantes em projetos/estruturas científicas com possibilidade de atribuição de bolsas de investigação e que lhes permitam uma melhor articulação entre a frequência do CE e a necessidade de auferir rendimentos, o que poderá ter um efeito mitigante relativamente à elevada “concorrência” do mercado de emprego na captação de graduados nestas áreas de formação.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e

artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

É reportada a integração da quase totalidade dos docentes (8 em 9) em centros de investigação reconhecidos pela FCT. É apresentado um conjunto relevante de publicações. No entanto, nem todos os docentes evidenciam ter publicações nas áreas específicas do CE, nomeadamente o design e o desenvolvimento de jogos. As publicações apresentadas são em muitos dos casos em temas afins de relevância para as áreas do CE. É feita referência a um projeto relevante na área específica do CE, bem como a algumas atividades de organização e participação em eventos relevantes para a área do CE. Não é evidenciada uma rede de parceiros nacionais e internacionais na área do CE.

6.6.2. Pontos fortes

Corpo docente com atividade e resultados científicos considerados adequados à natureza e objetivos do CE. Organização de atividades em colaboração com estudantes.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Incrementar os níveis de publicação e de atividades científicas nas áreas específicas do CE.

A promoção de mais projetos e atividades científicas, de investigação e desenvolvimento nas áreas do CE, de natureza multidisciplinar, que permita uma colaboração entre os diversos docentes do CE, bem como a integração de estudantes em atividades científicas.

Alargar a rede de parcerias, nacionais e internacionais, no domínio da atividade científica relevante

para o CE.

Incrementar as atividades de natureza tecnológica e artística, com envolvimento dos estudantes e das empresas do setor / região. Fazer uso da disponibilidade da comunidade alumni que demonstrou na visita estar bastante interessada em estabelecer parcerias e colaborar no desenvolvimento do CE.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Os alunos estrangeiros do CE representam quase metade (49%) dos matriculados. Verificou-se durante a visita que estes estudantes são na sua grande maioria oriundos de países de língua oficial portuguesa, o que é natural visto o CE ser oferecido, por regra, em português. Existem 10 estudantes reportados como tendo efetuado mobilidade (in) o que para a dimensão do CE é significativo. No entanto, o CE não apresenta mobilidade out. A mobilidade é também inexistente no corpo docente.

7.4.2. Pontos fortes

Capacidade de captação de alunos internacionais

7.4.3. Recomendações de melhoria

- Apostar em mecanismos de mobilidade mais curta e intensiva (por exemplo Blended Intensive Programme).
- Alargar os protocolos de cooperação no âmbito de programas de mobilidade com IES estrangeiras com CE congéneres.
- Fomentar a mobilidade in e out dos docentes.
- Considerar a oferta do CE em inglês.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A UBI possui um SIGQ, sob a coordenação da Pró-Reitoria para a Qualidade e do Gabinete da Qualidade desde 2009.

O Gabinete da Qualidade criou, em cada uma das Faculdades existentes, a Comissão de Qualidade da Faculdade, composta pela presidência, docentes, estudantes e não docentes.

Os mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos, de monitorização contínua e revisão periódica são assegurados pelas Direção e Comissão de Curso. O Conselho Científico da Faculdade e o Conselho Pedagógico da Faculdade ratificam e aprovam todas modificações e criações dos cursos. O Delegado de Ano - estudante eleito pelos seus pares - desempenha um papel importante, enquanto elo entre os estudantes, o Diretor de Curso e a Comissão da Qualidade da Faculdade, promovendo o envolvimento e reflexão sobre o curso na sua plenitude.

A estrutura do SIGQ envolve grande parte da comunidade para assegurar uma plena participação e tem instituídos mecanismos que permitem monitorar regularmente o CE.

O relatório do CE é gerado pelo sistema informático. Em geral o relatório é completo e apresenta várias perspectivas importantes para assegurar a qualidade do CE. No entanto, ainda existem vários campos com informação indisponível.

O relatório disponibilizado (2019/20) reporta uma baixa taxa de aprovação (conclusão) em dissertação, projeto ou estágio - apenas 24,24%.

Os inquéritos pedagógicos de 4 UCs reportam muitos valores abaixo de 3,5 (50%). São resultados fracos, aos quais importa atender. Mas que sendo de um ano letivo afetado pelo COVID-19, podem ser excepcionais.

Os docentes são avaliados com base no Regulamento de Avaliação do Desempenho dos docentes (RAD). O RAD- UBI, publicado pelo Despacho n.º 17013/2010 de 15 de outubro, com a redação dada pelo Despacho n.º 10129/2014 e respetiva retificação de 16 de setembro de 2014.

O pessoal não-docente é avaliado de acordo com o SIADAP.

8.7.2. Pontos fortes

- SIGQ envolvendo grande parte da comunidade para assegurar uma plena participação na garantia da qualidade do CE;
- Prevista a acreditação do SIGQ.

8.7.3. Recomendações de melhoria

- Acreditação do sistema pela A3ES.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O CE sofreu ajustes no plano curricular entre os quais a troca de semestre entre a UC de "Animação e Realidade Virtual" com a UC de "Arte de Conceito para Jogos Digitais", permitindo uma sequência lógica dos conteúdos e objetivos das UCs.

Uma alteração significativa foi a introdução de projetos 2D e 3D, no 1º e 2º semestres do primeiro ano, respetivamente. A concretização destes projetos, que abarcam de forma transversal a maior parte das UCs, visam por um lado estabelecer uma articulação, coordenação e integração de conhecimentos entre as diversas UCs, e por outro lado fomentar uma aprendizagem mais prática e baseada em projetos.

Outras alterações ao plano curricular concretizaram-se através da alteração da designação da UC de Teoria e Metodologias do Design e de Laboratórios de Guionismo e Planificação para Teoria e Crítica dos Videojogos e Narrativas Digitais. Estas alterações visaram conferir uma designação mais coerente com os objetivos de cada UC e centrá-las no âmbito dos objetivos do CE. A CAE considera que as alterações são pertinentes e coerentes com as recomendações da última avaliação. Permitem conferir ao CE uma maior identidade relativamente ao seu principal objeto de estudo: os jogos digitais.

Foi ainda referido o apetrechamento do laboratório de jogos associado ao CE. Durante a visita, este foi um aspeto bastante valorizado pelos estudantes. Os estudantes também valorizaram muito a oportunidade de poderem ter um laboratório dedicado ao CE e onde criaram uma dinâmica própria de utilização e gestão desse espaço. A CAE congratula-se com a existência deste espaço e registou a satisfação dos estudantes com o mesmo.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Apenas são apresentadas duas ações de melhoria, uma relativa ao reforço do corpo docente na área específica do curso, e a outra visando o aumento da eficácia formativa que consiste na implementação de uma estratégia de monitorização das orientações.

A CAE considera que as medidas apresentadas são pertinentes, coerentes com a análise SWOT e com as recomendações que se apresentam neste relatório.

Considera-se no entanto que existem outros aspetos do ciclo de estudos a melhorar, e para os quais deverão ser mobilizados os intervenientes do CE. Ao longo deste relatório são explicitadas as situações que se consideram passíveis de melhoria.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A CAE destaca as melhorias que foram observadas no CE, quer ao nível do plano curricular, quer da construção de uma identidade do CE. Realça-se a satisfação dos estudantes e dos graduados que foi possível verificar durante a visita, bem como das empresas que demonstraram interesse em consolidar e aprofundar o relacionamento com o CE.

Relativamente aos resultados, verifica-se uma elevada taxa de abandono, nomeadamente na 2ª metade do ciclo de estudos e uma eficiência formativa abaixo do desejável. Foram apontadas ações de melhoria através da implementação de uma estratégia de monitorização das orientações que no entender da CAE deverá ser alvo de implementação imediata. Contudo considera-se que paralelamente deverá ser feita uma reflexão no sentido de alargar a colaboração com empresas e unidades de I&D no sentido de integrar os trabalhos dos estudantes relativos às dissertações e projetos em contextos que sejam mais competitivos com o mercado de trabalho, O reforço das colaborações com empresas poderá aproveitar todo o potencial dos alumni e das empresas associadas a estes. Os estudantes valorizaram durante a visita as interações existentes com empresas e profissionais da área.

O corpo docente cumpre os requisitos legais. Considera-se que deverá ser reforçado nas áreas específicas do CE, com ênfase particular no Design de Jogos Digitais. A mobilização do corpo docente para projetos multidisciplinares centrados nas temáticas específicas do CE, e a correspondente integração de estudantes, permitiria no entender da CAE, aumentar os índices de produtividade científica nas áreas do CE, alargando-a à generalidade do corpo docente e permitindo uma iniciação e integração dos estudantes nessas atividades. A oferta de um ciclo de estudos de 3º ciclo nestas áreas poderá ser um motivo para esta mobilização, que resultará numa consolidação da atividade científica nas áreas específicas do CE.

O investimento em equipamentos deverá ser continuado e sendo acautelado o respetivo apoio técnico especializado. A disponibilização aos estudantes de um laboratório dedicado às atividades do CE é uma aposta relevante e valorizada pelos intervenientes.

O CE demonstra ter capacidade para atrair um público alvo internacional. Os indicadores de internacionalização, nomeadamente de mobilidades out e de mobilidade docente são nulos. A CAE recomenda investimento no incremento do número de parcerias internacionais com oferta na área do CE e na disponibilização de experiências de mobilidade / internacionalização mais adequadas à duração e ao perfil dos estudantes que frequentam o CE.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>